

# GRANDES TEMAS DA EDUCAÇÃO NACIONAL

## 2

ANTONELLA CARVALHO DE OLIVEIRA  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2018

**ANTONELLA CARVALHO DE OLIVEIRA**

(Organizadora)

# **Grandes Temas da Educação Nacional**

## **2**

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

### **Conselho Editorial**

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

G752 Grandes temas da educação nacional 2 [recurso eletrônico] /  
Organizadora Antonella Carvalho de Oliveira. – Ponta Grossa  
(PR): Atena Editora, 2018. – (Grandes Temas da Educação  
Nacional; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-29-1

DOI 10.22533/at.ed.291180509

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
3. Professores – Condições de trabalho. 4. Professores – Formação.  
I. Oliveira, Antonella Carvalho de. II. Série.

CDD 379.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins  
comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A EDUCAÇÃO CHILENA SOB A LÓGICA DE MERCADO VISTA COMO VITRINE PARA AMÉRICA LATINA	
<i>Lorena Mariane Santos Rissi</i>	
<i>Soraia Kfoury Salerno</i>	
<i>Renata Karolyne Monteiro</i>	
<i>Katia Fernanda de Oliveira Borges</i>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
A UTILIZAÇÃO DAS NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS COMO MÉTODO DE COMPREENSÃO DOS JOVENS ESTUDANTES DE UMA PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO	
<i>Jean Prette</i>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
AVALIAÇÃO DO ENSINO DE PSIQUIATRIA E DE SAÚDE MENTAL NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Anaísa Cristina Pinto</i>	
<i>Sônia Barros</i>	
<i>Lara Simone Messias Floriano</i>	
<i>Suellen Vienscoski Skupien</i>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>39</b>
CONSIDERAÇÕES SOBRE DO PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA ESCOLA NO BRASIL: TRAÇANDO UM CAMINHO ACERCA DOS ELEMENTOS DE CIENTIFICIDADE	
<i>Renata Peres Barbosa</i>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>51</b>
DECOLONIZAÇÃO DO CURRÍCULO E A LEI 10.639/03 DIANTE DA INTERCULTURALIDADE FUNCIONAL ORIENTADA PELAS POLÍTICAS INTERNACIONAIS	
<i>Débora Ribeiro</i>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>67</b>
GESTÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS	
<i>Giselle Ferreira Amaral de Miranda Azevedo</i>	
<i>Abraão Neiver de Miranda Azevedo</i>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>78</b>
O PROVIMENTO DO CARGO DE DIRETOR COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA E A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE OFERTA E RESULTADOS ESCOLARES	
<i>Marcus Quintanilha da Silva</i>	
<i>Danieli D'Aguiar Cruzetta</i>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>93</b>
OS SABOTADORES DO ÍNDICE IDEB	
<i>Laurentino Lúcio Filho</i>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>97</b>
SERIAÇÃO E PROGRESSÃO CONTINUADA: UMA FRATURA EXPOSTA DO SISTEMA DE ENSINO	
<i>Vicente de Paulo Morais Junior</i>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>110</b>
A ATUAÇÃO DE UMA PROFESSORA INICIANTE NA VISÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA: O PAPEL DO PROJETO BOLSA ALFABETIZAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL	
<i>Marli Amélia Lucas de Oliveira</i>	

*Maysa do Carmo Santos*  
*Natasha Medeiros de Oliveira*  
*Djuli Kriczvi Cuchinierk*

**CAPÍTULO 11..... 122**

A EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA: SOB A ÓTICA DE PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS

*Deniele Pereira Batista*  
*Menga Lüdke*

**CAPÍTULO 12..... 138**

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EJA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

*Severina Ferreira de Lima*  
*Márcia Cristina Araújo Lustosa Silva*

**CAPÍTULO 13..... 148**

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA EM CONSTRUÇÃO

*Okçana Battini- UNOPAR*  
*Cyntia Simione França\_ UNOPAR*  
*Sandra Regina dos Reis - UENP*

**CAPÍTULO 14..... 158**

DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR: INICIATIVAS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUARI/MG

*Isabella Rodrigues da Cunha e Paula*  
*Melchior José Tavares Júnior*

**CAPÍTULO 15..... 170**

ERA UMA VEZ AQUI E ACOLÁ... HISTÓRIAS DO MUNDO NÓS VAMOS CONTAR! – RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OFICINAS DE FORMAÇÃO LITERÁRIA COM ACADÊMICAS DO CURSO DE PEDAGOGIA

*Helton Roberto Real*  
*Miriam Margarete Weber*  
*Rúbia de Cássia Cavali*  
*Viviane Cristina Medeiros*

**CAPÍTULO 16..... 180**

OPERACIONALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO: COM A PALAVRA, PROFESSORES EM FASE FINAL DE CARREIRA

*Simone Genske*  
*Rita Buzzi Rausch*

**CAPÍTULO 17 ..... 196**

OS CURRÍCULOS PRATICADOS E (RE)CRIADOS NO COTIDIANO DE PROFESSORAS INICIANTE

*Joelson de Sousa Moraes*  
*Franc-Lane Sousa Carvalho do Nascimento*  
*Nadja Regina Sousa Magalhães*

**CAPÍTULO 18..... 208**

REFLEXÕES EDUCOMUNICATIVAS SOBRE CINEMA E MÍDIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

*Bruna Donato Reche*  
*Ademilde Silveira Sartori*  
*Monalisa Pivetta da Silva*

## A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA EM CONSTRUÇÃO

**Okçana Battini- UNOPAR**

Unopar. Londrina - Pr

**Cyntia Simione França\_ UNOPAR**

Unicamp. Campinas - SP

**Sandra Regina dos Reis - UENP**

Universidade Estadual Norte do Paraná – UENP,  
Cornélio Procópio, PR

**RESUMO:** No momento atual, o crescimento da Educação a Distância -EaD atende outros direcionamentos, sendo que a oferta, anteriormente, tinha forte vinculação somente ao ensino, sendo que agora começa a caminhar para a pesquisa e extensão. Cabe às universidades públicas e privadas investir em pesquisa com aluno de EaD e inserir programas de iniciação científica nessa modalidade. No tocante aos cursos de formação de professores na EaD começam a consolidar ações de pesquisas e extensão. As discussões aqui expostas, decorrem de um braço do projeto “Professor seu lugar é aqui EaD: estudos mediados pelas tecnologias sobre a formação, trabalho e práticas pedagógicas no espaço escolar. O recorte apresentado, recai sobre as atividades de iniciação científica em cursos de licenciatura a distância que tem como fim, implantar a pesquisa na EaD em uma instituição privada. Esse projeto conta com o envolvimento de alunos dos cursos de licenciaturas em

Pedagogia, Matemática e Geografia de diversas regiões do país, sendo todo realizado pela mediação no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Desenvolve-se módulos que contemplam o que é ser pesquisador, o que é pesquisa, passos e etapas da pesquisa, instrumentos, coleta e análise de dados. O atendimento ao estudante de iniciação científica é realizado por meio das tecnologias da informação e da comunicação. Os resultados primeiros demonstram a necessidade de se consolidar a iniciação científica também na EaD.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de professores. Iniciação científica. Educação a distância.

**ABSTRACT:** At the present time, the growth of Distance Education (EAD) serves other directions, and the supply, previously, had a strong connection only to teaching, and now begins to move towards research and extension. It is up to the public and private universities to invest in research with students of EaD and to insert programs of scientific initiation in this modality. With regard to teacher training courses in the EaD, they begin to consolidate research and extension activities. The discussions presented here derive from an arm of the project “Professor his place is here EaD: studies mediated by technologies on training, work and pedagogical practices in the school space. The cut presented, falls on the activities of scientific

initiation in undergraduate courses the distance that has as purpose, to implant the research in the EaD in a private institution. This project counts on the involvement of undergraduate students in Pedagogy, Mathematics and Geography from various regions of the country, all of which is done through mediation in the Virtual Learning Environment. It is developed in modules that contemplate what it is to be a researcher, what is research, steps and stages of research, instruments, collection and analysis of data. The service to the student of scientific initiation is carried out through information and communication technologies. The first results demonstrate the need to consolidate scientific initiation in EAD as well.

**KEYWORDS:** Teacher training. Scientific research. Distance education.

## INTRODUÇÃO

O ensino superior na modalidade a distância expandiu acentuadamente a partir dos anos 2000. A oferta tanto de instituições públicas como privadas, estende-se a cursos de licenciatura, bacharelados e gestão. Depois de um momento de euforia para ingresso e oferta de cursos a distância caminhamos, ainda que aparentemente para certa estagnação na oferta de cursos. Percebe-se que a expansão da Educação a Distância (EaD), caminha a passos mais lentos, primando já não pela quantidade, mas pela qualidade. Porém, a oferta nessa modalidade permaneceu restrita ao ensino, deixando à margem a pesquisa e a extensão. Muito timidamente, vislumbra no cenário atual projetos que contemplem essas ações na EaD.

Assim, compartilhamos aqui, uma experiência singular do projeto “Professor seu lugar é aqui EaD: estudos mediados pelas tecnologias sobre a formação, trabalho e práticas pedagógicas no espaço escolar”, que constitui uma pesquisa em andamento, realizada na cidade de Londrina, no estado do Paraná, vinculado ao grupo de pesquisa de mestrado na área de ensino, linguagens e suas tecnologias. O projeto está vinculado ao grupo “Formação de professores e ação docente em situações de ensino” formado por pesquisadores (professores universitários), alunos do mestrado e estudantes de graduação dos cursos de licenciaturas de Pedagogia, Matemática e Geografia da educação a distância. O mote da reflexão é compreender a visão que esses graduandos têm sobre o seu processo de formação inicial, o trabalho docente e as práticas pedagógicas em sala de aula, por meio da iniciação científica.

O projeto tem a iniciação científica como uma de suas ações a fim de possibilitar que os estudantes dos cursos de graduação reflitam sobre seu processo de formação por meio de atividades envolvendo pesquisa, pois acreditamos que essa potencializa a visão do aluno no que diz respeito ao seu papel na universidade.

Esse projeto encontra-se em andamento e, nesse artigo, apresentamos o processo de sua operacionalização. O Módulo I envolve atividades vinculadas a formação para a pesquisa, atrelada a discussão sobre os processos de formação de

professores. O Módulo II é direcionado às etapas da pesquisa de campo e questionário como instrumento de pesquisa. Nesse módulo, os alunos respondem a um questionário e apontam dúvidas e sugestões para sua (re) elaboração. No Módulo III, os alunos vão a campo e realizam coleta de dados, por meio de aplicação de questionário com questões abertas e fechadas com estudantes de diferentes licenciaturas da instituição e professores da educação básica, focalizando eixos temáticos sobre metodologias de ensino, trabalho docente, formação inicial e avaliação.

Esperamos com esse trabalho fortalecer a pesquisa e consolidar a iniciação científica nos cursos a distância. A proposta foi apresentada aos alunos dos cursos de licenciatura EaD. A adesão representa um percentual pequeno no nosso universo de alunos. Porém, representativo, com a possibilidade de promover novos encaminhamentos e regular seu percurso. Apesar de recente, os resultados demonstram que a participação do aluno teve ganhos satisfatórios no seu desenvolvimento e estimulou outros alunos a buscarem a iniciação científica. Novas turmas estão em fase de proposição com foco na reflexão sobre o processo de formação de professores por meio de práticas de iniciação científica a distância.

## **A PESQUISA NOS CURSOS OFERTADO NA EAD**

O Brasil vem vivenciando um processo de amadurecimento e consolidação dos cursos em EaD, no que tange aos processos pedagógicos e tecnológicos, principalmente nos cursos de formação de professores no âmbito das Universidades. Presenciamos no momento atual, a revisão das ações e das políticas públicas educacionais para essa modalidade, visto a expansão da oferta de cursos a partir dos anos 2000 (LITTO e FORMIGA, 2009). Estudos de Leonel (2012) apontam um crescente número de pesquisas no âmbito do *stricto sensu* sobre a temática, em virtude de que “[...] os primeiros cursos de educação a distância e as atuais políticas públicas privilegiam esta área” (LEONEL, 2012, p.16). Arelado a essa expansão, cresce a qualidade dos cursos EaD ofertados como demonstra Reis (2015) ao destacar o amadurecimento das atividades presenciais, como o estágio nos cursos de formação de professores à distância.

Os dados do INEP (2014) do Censo do Ensino Superior (2014) apontam dados que merecem ser considerados no contexto da educação brasileira. Uma questão interessante é que o ingresso de alunos cresceu tanto na modalidade presencial quanto na modalidade à distância, sendo que, na modalidade à distância o número de concluintes aumentou em 17,8% em relação a 2013. As instituições de educação superior privadas detêm 87,4% da rede de cursos do ensino superior. Também, o número de alunos na modalidade a distância alcançou 1,34 milhão, representando uma participação de 17,1% do total de matrículas da educação superior. As matrículas dos cursos a distância são predominantes da rede privada e nos cursos de licenciatura.

Os cursos de licenciatura tiveram um crescimento de 6,7% no ano de 2014, sendo que 58,8% estão em instituições privadas. Mais da metade das matrículas dos cursos de licenciatura da rede privada (51,1%) encontra-se na modalidade a distância.

Apesar do crescimento da EaD nas licenciaturas ocorrer de forma mais expressiva nas instituições privadas, as instituições públicas também ampliaram essa oferta, a partir de 2006 por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB). No entanto, ainda se arrasta a dualidade ensino presencial e à distância. Há os que defendam que qualidade é sinônimo de presencialidade, portanto a formação de professores deva ser reservada ao ensino presencial. Frente a essa defesa, emerge a questão: é possível assegurar que o ensino presencial seja a única forma de se conseguir elevado padrão acadêmico, científico, tecnológico e cultural no processo de formação? A EaD não tem também essa prerrogativa? Gatti (2009) apoiada no estudo de Ristoff (2007), aponta que os alunos de EaD tendem a ser mais velhos, mais pobres e menos brancos que os estudantes das licenciaturas presenciais [...] além de terem menor acesso à internet, utilizarem menos o computador e possuem menor conhecimento de língua estrangeiras” (GATTI, 2009, p.110). Porém, os alunos de EaD possuem melhor desempenho que os alunos dos cursos presenciais, no Enade em 2005 e 2006, em sete das treze áreas de licenciatura.

Esses dados apontam que a EaD é “referência importante para uma mudança profunda do ensino superior como um todo” (MORAN, 2011, p.67). Evidencia-se ainda, a importância do crescimento da formação de professores e das licenciaturas no Brasil. Não há que se frear essa formação, mas investir em ações que promovam seu crescimento, tais como a ampliação da produção científica fortalecendo o tripé ensino, pesquisa e extensão nas Universidades. A exemplo do que ocorre no ensino presencial, esse tripé necessita ser consolidado na EaD.

A crescente demanda do mercado de trabalho por profissionais com habilidades para a inovação, solução de problemas, análise crítica-reflexiva, liderança e mediação de conflitos torna necessário que o aluno busque outras maneiras, além do ensino em seu processo de formação. Assim o contexto atual mostra-se favorável para instituição de programas de iniciação científica em cursos a distância nas universidades. A institucionalização da pesquisa com iniciação científica, envolvendo alunos a distância tem como base a pesquisa no ensino presencial, mais ainda acontece de forma tímida, com experiências isoladas no interior das instituições.

Com vistas a consolidar a pesquisa no interior de uma instituição privada, o Projeto de Pesquisa “Professor seu lugar é aqui EAD”, realiza ações de iniciação científica nos cursos de licenciaturas em EaD, na tentativa de aproximar os alunos, por meio de estratégias que valorizem a produção do conhecimento científico, da base de sua formação que é o eixo reflexão-ação-reflexão sobre a sua prática pedagógica e profissional (NOVOA, 1992; TARDIF, 2014).

As propostas de iniciação científica para alunos de graduação têm como intuito, possibilitar aos estudantes o ingresso na pesquisa, bem como potencializar o pensar

criticamente, estimular a criatividade e a busca por descobertas, bem como contribuir para o desenvolvimento intelectual e humano. As pesquisas no Brasil que tratam da temática da Iniciação Científica (CABERLON, 2003; AGUIAR, 1997; BRIDI, 2004; BREGLIA, 2002; PIRES, 2002; SOUZA, 2005), têm destacado que os alunos que participam de projetos de pesquisa na graduação acabam tendo vários benefícios em sua trajetória de vida e acadêmica. Demonstram que os alunos que participam de projetos de iniciação científica têm melhor desempenho (os alunos leem um volume maior de artigos científicos, livros e produzem mais textos que acabam tendo que opinar, apresentar, argumentar, refutar ideias, sintetizar e refletindo em uma formação mais ampliada. Diferente de muitas pessoas que fazem a graduação, mas nunca tem a oportunidade ou o interesse de viver esse mundo acadêmico, frequentar a biblioteca, ou até mesmo acessar a web para fins de pesquisa e produzir textos de sua autoria ou coletivos) na graduação, adquirindo mais autonomia, maiores capacidades interpretativa e analítica e com isso, possuem uma formação sólida. Nas palavras de Demo (1998, p. 127), “a alma da vida acadêmica é constituída pela pesquisa, como princípio científico e educativo, ou seja, como estratégia de geração de conhecimento”.

Nesse sentido, o aluno inserido no processo de pesquisar desenvolve “outras” estratégias de aprendizagem, pois tal prática estimula o processo de conhecer. Demo (1996, p.2) complementa que “educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana”.

A experiência com iniciação científica também proporciona ao aluno crescimento profissional, dada a importância na atualidade da pesquisa para o curriculum vitae (AGUIAR, 1997) e conseqüentemente, contribuem para uma melhor inserção do aluno no mercado de trabalho (BERNARDI, 2003). No caso, das licenciaturas, favorece a aprovação em concursos públicos das redes estaduais de ensino e o ingresso em programas de *strito sensu*. Também o aluno de iniciação científica enraíza-se no espaço acadêmico e, com isso, há número menor de evasão na universidade (AGUIAR, 1997).

Mas para além dessas potencialidades, é necessário considerar que a inserção dos estudantes em práticas de pesquisas vinculadas a universidade, contribui para a formação humana. A formação humana traz o sujeito para o centro de reflexão, construimo-nos a partir das “relações que estabelecemos com nós mesmos, com o meio e os outros homens e mulheres, e é assim, nessa rede de interdependência, que o conhecimento é produzido e partilhado” (BRAGANÇA, 2012, p.63). Possui assim, caráter formativo e contribui para repensar o papel do professor e para “recriá-lo. Também, o estudante pesquisador pode se (re) inventar no mundo, a partir das suas experiências vividas e construir projeções futuras.

Apesar das vantagens da pesquisa nas universidades, em especial da iniciação científica, essa ainda é pouco valorizada. Nas instituições privadas, o incentivo às pesquisas e, principalmente, a distância, ainda é bem reduzido. A busca por produção acerca das instituições que desenvolvem projetos de iniciação científica no Brasil, com

alunos a distância, como esse projeto propõe, revelou a carência de publicações que possibilita traçar um panorama sobre essa situação no Brasil. O acesso às páginas institucionais, das universidades privadas que ofertam licenciatura a distância, revelou que a existência de propostas de iniciação científica. Porém, são raros os relatos de experiências que possam ser compartilhados para esse debate em ambientes acadêmicos, divulgados por meio de pesquisa científica.

## **METODOLOGIA**

Com o intuito de estimular e impulsionar propostas de iniciação científica em cursos de Licenciatura EaD em uma instituição privada, propomos um projeto que envolvesse estudantes participantes cursam licenciaturas de Pedagogia, Geografia ou Matemática e residentes em diferentes regiões do país.

A distância propôs desafios na comunicação, sendo utilizado para contato com os alunos as tecnologias de informação e comunicação, disponíveis na instituição, uma vez que esta oferece cursos presenciais e a distância e conta com grande considerável quantidade de recursos tecnológicos disponíveis para o ensino. Os mesmos recursos foram estendidos à comunicação com os alunos de iniciação científica.

Apresentamos aqui, o viés desse projeto que apresenta como está sendo operacionalizado o desenvolvimento da iniciação científica. Adotamos o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da instituição como espaço de mediação, interação, participação e colaboração entre estudantes e professores. Consideramos que o estudante de iniciação científica pode, por meio desse espaço construir conhecimentos, desenvolver atividades, elaborar questionamentos e participar de debates realizados, com o auxílio de *chat* semanal e fórum, no quais participam também professores vinculados ao projeto de pesquisa.

As atividades do projeto acontecem em módulos de formação, sendo que o módulo I contempla o processo de formação para a iniciação científica. O módulo II as questões vinculadas ao objeto de pesquisa do projeto, ou seja, questões vinculadas a percepção dos alunos dos cursos de licenciaturas envolvidos sobre seu processo de formação inicial (durante a graduação) e formação continuada. O módulo III constitui no processo de síntese das atividades desenvolvidas.

## **RESULTADOS**

Como primeira aproximação dos resultados, temos a organização do processo de Iniciação Científica na EaD em nossa Universidade, sendo que as atividades devem seguir um cronograma com etapas definidas para todos os alunos ingressantes. Essa sistematização do projeto em módulos permite que os alunos, independente da questão do tempo e espaço, possam realizar todas as atividades de Iniciação Científica.

Importante salientar que as atividades realizadas durante o projeto foram realizadas no AVA, pois, segundo Peters (2001), os AVA podem ser entendidos como sistemas desenvolvidos com a finalidade de ensino e aprendizagem, de forma integrada e que abrange um contingente de alunos separados geograficamente. Entendemos que o AVA constitui um ambiente fundamental para que os acadêmicos possam expor suas ideias de forma organizada, compartilhando seus conhecimentos de forma autônoma. Para Moran (2010), os alunos aprendem de forma mais efetiva quando participam de situações em que façam parte do processo, contribuam com suas experiências e estabeleçam relacionamentos e vínculos, e em que encontrem sentido no processo ensino-aprendizagem.

O projeto desenvolve-se em módulos, sendo que no módulo I, os alunos foram orientados pelos professores do projeto. Assistiam vídeo aulas produzidas pelos professores e disponibilizadas no AVA. As vídeos aulas abordavam questões sobre o processo de iniciação científica, envolvendo discussões sobre o que é pesquisa e a importância da iniciação científica; o que é e a importância do preenchimento do currículo; base e banco de dados e a ética na pesquisa. Na sequência, o aluno postava um resumo das mesmas no AVA, sendo os mesmos analisados pelos professores. Semanalmente era ofertado um chat semanal, no qual eram tratadas conversas e orientações sobre as atividades. Durante esse processo também foi disponibilizado um fórum com acompanhamento e mediações diárias pelos professores.

Valentini (2005, p. 31) afirma que a distância entre as pessoas que participam do processo de discussão contribui para a exposição dos posicionamentos; dessa forma, “Saber o que o outro (distante e virtual) pensa se torna mais fácil do que saber o que o outro (próximo e presente) pensa”.

Ainda nesse módulo foram disponibilizados artigos científicos com discussões sobre formação inicial e continuada de professores. A leitura era de cunho obrigatório. Houve mediação de chats e fórum de discussão, culminando com a produção de uma resenha pelo aluno, com suas perspectivas frente aos artigos e o objeto de pesquisa do projeto. Outra importante ferramenta de comunicação utilizada foi um grupo do WhatsApp com professores e alunos. Este se mostrou um recurso muito importante, pois propiciou trabalho colaborativo que potencializou a união dos estudantes e professores, atendendo as dúvidas de forma rápida.

Devemos deixar claro que o fórum proporciona a comunicação assíncrona, a qual não requer dos integrantes a participação em tempo real e pode ser organizado com discussões específicas e ou de âmbito geral, em que são abordadas várias perguntas e respostas em uma única discussão. No fórum com discussões gerais, os assuntos abordados podem se repetir dificultando a colaboração entre os integrantes da discussão. Essa interface permite, além das discussões, anexar arquivos de diferentes extensões, como fotos, listas, textos entre outros. Dessa forma, o fórum contribui para a construção do conhecimento, pois as mensagens, opiniões e sugestões são armazenadas, permitindo assim o aprofundamento das ideias e conceitos dos

participantes (ROSSINI, 2011).

Pela possibilidade de atividade assíncrona, o fórum é visto como um dos melhores recursos para o desenvolvimento de interação e realização de capacitação on-line. A interação ativa dos participantes do fórum faz deles corresponsáveis pela sua manutenção do espaço e da sua aprendizagem (PALLOFF & PRATT, 2004).

O módulo II encontra-se em processo. Aos alunos atuantes no projeto de iniciação científica, é disponibilizado um questionário com questões voltadas às metodologias de ensino, trabalho docente, formação inicial e avaliação que, deverá ser aplicado por eles, futuramente aos colegas de curso. Num primeiro momento, respondem ao questionário disponibilizado online e produzem relatório sobre as dúvidas e as principais dificuldades para respondê-lo. Ainda é há a disponibilização e discussão de textos sobre as etapas da pesquisa de campo e questionário como instrumentos de pesquisa. O procedimento de acompanhamento dessa atividade consiste no mesmo do módulo I, isso é, ler, produzir, e postar no AVA. Também as atividades são acompanhadas e mediadas pelos professores do projeto, por meio de chat semanal e fóruns. O grupo do WhatsApp também é uma ferramenta de atendimento ao aluno, interação e mediação.

No Módulo III os alunos possuem atividades que vão além da participação no AVA. Munidos de capacitação já realizada, participarão de atividades de campo, com aplicação do questionário já respondido por eles e validado, aos colegas de sala e professores da educação básica, regentes das turmas as quais realizam os estágios curriculares obrigatórios dos cursos. Após aplicação do questionário, os alunos são orientados, por meio de vídeo aulas e do AVA a realizar a tabulação e análise dos dados. Serão acompanhados com chat semanal, fórum e diário de dúvidas. Após a tabulação e análise dos dados, os alunos realizarão o exercício da escrita como atividade final do projeto. Junto com os professores, produzirão artigos científicos com os dados coletados na pesquisa, consolidando assim, a iniciação científica na EaD na instituição.

Nesse sentido, Nichani (2000) referenda que o uso das TIC vai muito além da simples comunicação, à medida que possibilitam ao aluno agregar novos conhecimentos e habilidades, entretanto tais aquisições estão diretamente ligadas ao comprometimento, à capacidade criativa e à preocupação dos membros do grupo em alcançar os objetivos comuns de forma colaborativa.

#### Considerações Finais

A pesquisa encontra-se em andamento, nesse recorte que realizamos nesse artigo, apresentamos uma experiência em construção de uma proposta de iniciação científica na modalidade a distância. Nesse primeiro, momento, apresentamos o desenvolvimento do projeto em uma perspectiva operacional e foi possível compreender que as primeiras ações para a realização de pesquisa científica já foram impulsionadas e os estudantes participaram efetivamente das atividades propostas pelos professores.

No segundo momento da pesquisa, tabularemos os questionários que já foram

respondidos pelos graduandos e conseguiremos conhecer detalhadamente o perfil dos estudantes e a visão que eles têm sobre a sua formação inicial na universidade.

Corroboramos com o pensamento de Silva e Gracioso (2012) de que pesquisas de Iniciação Científica e tecnológica são de suma importância para ampliar os conhecimentos dos acadêmicos e, conseqüentemente, das instituições de ensino. Dessa forma, considerando que a modalidade de ensino a distância tem como propósito garantir aos alunos a mesma qualidade que os cursos presenciais, é essencial a promoção de atividades de Iniciação Científica voltadas aos acadêmicos de EAD, no intuito de ampliar a capacidade de produção e disseminação do conhecimento aos cidadãos brasileiro, assim contribuindo para o desenvolvimento do país num contexto geral

Com esse projeto de iniciação científica, acreditamos que estamos impulsionando pesquisas na modalidade a distância e promovendo a possibilidade do estudante de se reconhecer como sujeito produtor de conhecimento, a partir das suas experiências vividas. Além disso, estamos instigando a formação de um sujeito autônomo, criativo, por meio de práticas educativas emancipatórias.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. C. C. **O perfil da iniciação científica no Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho e no Departamento de Bioquímica Médica da Universidade Federal do Rio de Janeiro**. 1997. 119 f. Dissertação (Mestrado em Química Biológica) – Centro de Ciências da Saude/Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

BERNARDI, Maria Martha. **A importância da iniciação científica e perspectivas de atuação profissional**. São Paulo: Biológico, v.65, n.1/2, p.101, jan./dez, 2003.

BRAGANÇA, Inês F. S. **Histórias de vida e formação de professores/as**: diálogos entre Brasil e Portugal. Eduerj, 2012.

BREGLIA, V. L. A. **A formação na graduação**: contribuições, impactos e repercussões do PIBIC. 2002. 210 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

BRIDI, J. C. A. **A iniciação científica na formação do universitário**. 2004. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

CABERLON, V. I. **Pesquisa e graduação na Furg**: em busca de compreensões sob distintos horizontes. 2003. 244 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996.

\_\_\_\_\_. **Desafios Modernos da Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

GALZERANI, Maria Carolina Bovério; PARDO, Maria Benedita Lima; LOPES, Amélia (Orgs.). **Una “nueva” cultura para la formación de maestros**: es posible?. Porto, Portugal: Ed. Livipsic/AMSE-AMCE-WAER, 2008a.

GATTI, Bernardete A.; NUNES, Marina Muniz R.(org.). **Formação de professores para o ensino**

**fundamental**: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas. São Paulo: FCC/DPE, 2009.

LEONEL, Vilson. **Produção científica stricto sensu, em educação a distância, no Brasil, no período de 1997 a 2010**. IX ANDED SUL 2012. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1829/899> . Acessado em 27/03/2017.

LITTO, Frederic Michael; FORMIGA Marcos. O atual cenário internacional da EAD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Orgs.). **Educação a Distância - O Estado da Arte**. São Paulo: Editora Pearson, 2009.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos & BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19.ed. Campinas: Papirus, 2010.

MORAN, Jose Manuel. Desafios da educação a distância no Brasil. In: VALENTE, José Armando; MORAN, José Manuel; ARANTES, Valéria Amorin (Org.). **Educação a distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2011.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: \_\_\_\_\_. (coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992, p. 15-34.

PALLOFF, Rena M. e PRATT, Keith. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Tradução: Vinicius Figueira, Porto Alegre: Artmed, 2004.

PETERS, Otto. **Didática do Ensino a Distância**. São Leopoldo: UNISINOS, 2001.

PIRES, R. C. M. **A contribuição da iniciação científica na formação do aluno de graduação numa universidade estadual**. 2002. 203 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002.

REIS, Sandra Regina dos. **Estágio supervisionado no curso de pedagogia a distância: aproximações e diferenças do ensino presencial**. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2015.

ROSSINI, T.S.S. **Moodle e second life: potencialidades comunicacionais para a educação online**. Rio de Janeiro, 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Estácio de Sá, 2011.

SALVI, Vinicius Lopes. **O processo de Iniciação Científica mediado pelas tecnologias na educação à distância**. Londrina, 2017. Dissertação (Mestrado em Metodologias para o Ensino de linguagens e suas Tecnologias.) – Unopar, 2017

SILVA, Daniela Salgado Gonçalves e GRACIOSO, Luciana de Souza. **A produção científica na educação a distância: um olhar sob o curso de licenciatura em pedagogia da Universidade federal de São Carlos**. IN: ENPED – encontro de Pesquisadores em Educação a Distância. UFSCar, 10 a 22 de setembro de 2012. Consultado em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/88-737-1-ED.pdf>. Acesso em: 19/12/2016.

SOUZA, M. B. **A influência dos conteúdos e atividades de iniciação científica para o estímulo ao desenvolvimento do pensamento crítico em ciências contábeis: pesquisa com coordenadores de curso na cidade de São Paulo**. 2005, 130f. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2005.

TARDIFF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

VALENTIN, C.B; SOARES, E.M.S. **Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários**. Caxias do Sul, Educs, 2005.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-85107-29-1



9 788585 107291